

Por um novo esperançar!

Regina Tunes

Antonio Carlos Oscar Júnior

É tempo do esperançar. Foi Paulo Freire quem nos ensinou que mais importante do que ter esperanças, é preciso agir no sentido de construir a esperança como um projeto coletivo. Esse final do ano o esperançar se manifestou fortemente por dois principais motivos.

Primeiro, a GeoUERJ fez 25 anos em 2022, uma marca importante na sua trajetória de compromisso com a divulgação científica na área de Geografia e áreas afins. Foram 41 edições nesses 25 anos, 40 sob editoria do Prof. Dr. Glaucio Marafon em que o periódico se consolidou como um dos mais respeitados e acessados na área da Geografia. O ano marcou também para a GeoUERJ um tempo de mudanças. A partir dessa edição a editoria-chefe passou para a Profa. Dra. Regina Tunes e a editoria-associada para o Prof. Dr. Antonio Carlos Oscar Junior que têm o compromisso de manter a excelência, periodicidade e divulgação que sempre marcaram a GeoUERJ.

Os números da GeoUERJ comprovam essas marcas importantes. Com periodicidade semestral e hoje com publicação em fluxo contínuo, só em 2022, nas edições 40 e 41, foram publicados 41 textos. A maior parte de pesquisadores e pesquisadoras nacionais e da área de Geografia. Mas, é importante sinalizar, uma tendência recente de multidisciplinaridade de textos e um movimento, que será ainda mais aprofundado nos próximos anos, de internacionalização do periódico.

A internacionalização do periódico passa pela divulgação da GeoUERJ em canais internacionais para estímulo a submissão de textos de pesquisadores e pesquisadoras de outros países. Os vários indexadores que a revista já possui colaboram nesse sentido e certamente foram fundamentais para a publicação de textos em inglês, espanhol e italiano nos últimos anos. Estamos também intensificando a divulgação do periódico em redes sociais, conectados com outros periódicos, associações de pesquisa e de divulgação científica, universidades e institutos de pesquisa internacionais.

A reformulação da Comissão Científica do periódico é uma primeira evidência desse movimento de internacionalização que já pode ser verificado nessa edição. Pesquisadores e pesquisadoras de vários países do mundo, da área da Geografia e áreas afins, aceitaram o convite feito para compor esse importante espaço na Comissão Editorial do periódico. Além disso, foram convidados também pesquisadores e pesquisadoras de todas as regiões brasileiras para compor um quadro heterogêneo do ponto de vista regional, de gênero e de áreas da Geografia.

Ao final desse ano, a GeoUERJ foi reconhecida como de excelência pela avaliação do Qualis Periódicos CAPES para o quadriênio 2017 a 2020 em que o periódico atingiu o mais alto estrato de qualificação de uma revista acadêmica, o tão almejado A1. Estrato este que, por um lado, evidencia todo o compromisso e qualidade da





revista e, por outro, nos cobra a manutenção da excelência da revista em tempos de mudança na Equipe Editorial.

O segundo motivo do esperar também se relaciona com mudanças, mas se dão em outro nível nesse final de ano. Termina o mais nefasto período da política brasileira após a redemocratização do Brasil. Foram 6 anos de muitas dificuldades para a sociedade brasileira, ampliadas pela pandemia de Covid-19 que matou mais de 700 mil brasileiros e brasileiras. A educação, ciência e cultura, setores amplamente atacados nos últimos anos, viram o orçamento e as condições de manutenção das atividades serem sensivelmente diminuídas com a extinção do Ministério da Cultura e a redução drástica no orçamento voltado ao financiamento de pesquisas e às universidades.

O aumento da pobreza e dos sem teto nas cidades brasileiras, das históricas desigualdades sociais, do desemprego, a volta do país ao mapa da fome, a diminuição no número de matrículas na educação básica e no ensino superior, a precarização ainda mais intensa e a viração naturalizada nas relações do mundo do trabalho são algumas das principais manifestações do processo de neoliberalização que marcou os últimos 6 anos na política brasileira. Nas últimas eleições, em outubro de 2022, o povo brasileiro deu um não a continuidade desse projeto de país.

O esperar no amanhã, no dia 01 de janeiro de 2023, com a posse do novo presidente eleito, fruto de uma ampla coligação política pela democracia e pelos direitos sociais, nos faz acreditar que o tempo de mudanças significativas estão por vir. O devir de um país com mais justiça social, com ampliação nas oportunidades de educação pública e de qualidade, na crença na ciência, na multiplicidade de expressões artísticas e culturais, da responsabilidade com as mudanças climáticas, do crescimento do acesso à saúde pública, do reconhecimento do patrimônio e da importância dos povos originários, do estabelecimento de políticas públicas em prol do crescimento econômico com desenvolvimento social.

Há um novo amanhã que nos faz acreditar no esperar como um projeto político de país.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2022.